

EXPORTAÇÕES DE FLORES E PLANTAS VIVAS NO ESTADO DO CEARÁ

**ETEVALDO ALMEIDA SILVA (1) ; PATRÍCIA VERONICA PINHEIRO
SALES LIMA (2) ; LUCIA MARIA RAMOS SILVA (3) ; RUBEN DARIO
MAYORGA (4) ; FRANCISCO SOARES DE LIMA (5) .**

**1,5.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE,
MOSSORO, RN, BRASIL; 2,3,4.UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARA, FORTALEZA, CE, BRASIL.**

pvpslima@gmail.com

APRESENTAÇÃO ORAL

COMÉRCIO INTERNACIONAL

EXPORTAÇÕES DE FLORES E PLANTAS VIVAS NO ESTADO DO CEARÁ

Grupo de Pesquisa: Comércio Internacional

Resumo: O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar o comportamento e a competitividade das exportações de flores e plantas vivas no Estado do Ceará. Para verificar se as exportações de plantas e produtos de floricultura do Ceará são competitivas no mercado internacional foram utilizados os seguintes indicadores de desempenho: Vantagem Comparativa Revelada; Taxa de Cobertura; Intensidade de Comércio; Desempenho das Exportações; Posição Relativa das Exportações e *Constant market share*. O Estado do Ceará, no ano de 2004 se destacou como o maior exportador de rosas do país. Neste ano, o segmento

mostrou-se dinâmico, ajustando-se às novas oportunidades e aos mercados a partir de estratégias competitivas. A análise das fontes de crescimento, no período de 1998 a 2004, mostrou que o “efeito competitividade” explicou a maior parte do crescimento das exportações cearenses e brasileiras de plantas vivas e produtos de floricultura.

Palavras chaves: Comércio internacional, floricultura, indicadores de desempenho.

EXPORTING OF CUT FLOWERS AND ORNAMENTALS IN CEARA STATE

Abstract: This research aimed at analyzing the behavior and competitiveness of the exporting of cut flowers and ornamentals in Ceara State, Brazil. In order to verify whether marketing of plants and ornamental produced in Ceara state are competitive toward the global market, the following index were studied: revealed comparative advantage, covering tax, commerce intensity and (market level), exporting achievements, relative location of the exporting, and constant market share. Ceara state in the year of 2004 stood out as the biggest exporter of cut flower in Brazil. In the current year the segment has been dynamic, adjusting itself to new opportunities e and markets through competitive strategies. Analyses of emerging segments from 1998 to 2004, showed that the “competitive effect” explained the largest part in the increase of the exports from Ceara, as well as Brazil, of ornamentals and floriculture produces.

Key words: Foreign market, floriculture, exports acting indicators

Key words:

1. Introdução

A partir da década de 90 o estado do Ceará apresentou um crescimento significativo no valor das exportações. Galvão e Vergolino (2004) destacam que em 1990, o valor total das exportações cearenses foi de US\$ 230 milhões, atingindo US\$ 527 milhões em 2001, apresentando um crescimento de mais de 100 por cento. Para estes autores o crescimento mencionado deu-se em função de uma forte transformação do aparelho produtivo do Estado, fruto do investimento dos agentes privados que adotaram como meta crescer tanto no mercado interno quanto no externo. Por outro lado deve-se destacar que este crescimento só foi possível devido às mudanças na pauta dos produtos exportados que apresentaram desempenho extremamente positivos nos últimos anos.

A agricultura e o agronegócio, em especial, têm contribuído para o crescimento da economia do Ceará através do aumento na produção e, em particular, do incremento das exportações. Conforme dados da SEAGRI (2005), o valor total das exportações brasileiras apresentou um acréscimo de 21,1% entre 2002 e 2003 enquanto o Ceará apresentou crescimento de 39,9% neste período. A referida secretaria destaca que, em 2003, a participação do agronegócio nas exportações cearenses foi de 78,9%. Neste ano, o Estado foi o primeiro exportador do Nordeste em nove dos principais produtos em destaque no agronegócio: amêndoa de castanha de caju, pele e couros, camarões, lagostas, cera de carnaúba, suco de frutas, extratos vegetais, pimenta e plantas vivas e produtos de floricultura. Além destes produtos, também contribuem para o crescimento da pauta de exportação do agronegócio no Ceará: algodão, frutas (melão) e mel de abelha (VIANA, 2004).

No Ceará, as exportações de plantas vivas e produtos de floricultura apresentaram maior incremento relativo dentre os produtos da pauta de exportação do agronegócio cearense

no ano de 2003 conforme dados da SEAGRI (2004). Esta é uma atividade agrícola que apresenta como característica a possibilidade de cultivo em pequenas propriedades, produzindo elevado número de espécies e variedade de flores. Dentre estas, destacam-se a produção de rosas e de flores tropicais tais como: helicônias, crisântemos, antúrios e folhagens.

O Ceará, bem como outras áreas do Brasil têm potencial para o cultivo de plantas vivas e produtos de floricultura. O Estado, em particular, dispõe de multiplicidade de climas, larga oferta de terra, água disponível e umidade relativa do ar apropriada para se produzir em larga escala. Dessa forma, apresenta possibilidade de consolidar-se nos mercados interno e externo e obter vantagens comparativas. Essas vantagens são reforçadas por outros fatores tais como: proximidade com os principais países importadores; existência de vários ecossistemas: litoral, sertão e serras úmidas favorecendo o cultivo de diversas espécies; disponibilidade de mão de obra barata e abundante e infra-estrutura: rodovias, aeroporto internacional e abastecimento de água (COSTA, 2003).

Por se tratar de uma atividade relativamente recente, existe uma grande carência de estudos capazes de responder a questionamentos como: qual o desempenho competitivo do Estado do Ceará no mercado de plantas vivas e produtos de floricultura? O Estado apresenta vantagem comparativa na exportação? Assim, o objetivo desta pesquisa consistiu em analisar o comportamento e a competitividade das exportações de flores e plantas vivas no Estado do Ceará.

2 Considerações sobre a produção e o comércio de plantas vivas e produtos de floricultura no Ceará

A Tabela 1, apresenta o valor das exportações de plantas vivas e produtos de floricultura dos principais estados exportadores brasileiros no período de 1998 a 2004. Conforme a referida Tabela, o estado de São Paulo é o principal exportador brasileiro, seguido do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, Ceará e Rio de Janeiro.

Conforme dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC, os estados do Ceará e da Bahia, no ano de 2001, foram os que apresentaram maior índice de queda relativa das exportações. No caso do Ceará, existem informações contraditórias a esse respeito. Segundo a gerência de floricultura da SEAGRI, as estatísticas oficiais não mostram o resultado efetivo das exportações de plantas vivas e produtos de floricultura do Ceará. Isso se deu em função dos produtores e exportadores do estado terem optado pelo uso da Declaração Simplificada de Exportação (DSE), do Governo Federal, bem como pelo Exportafácil dos Correios. De acordo com essa gerência, essas atitudes visam a desburocratizar os processos de exportação desse setor, tendo como conseqüência a não agregação desses valores às estatísticas oficiais. A referida secretaria destaca que no ano em referência o Estado exportou US\$ 143.000,00 (SEAGRI/SIGA, 2005). Entretanto, informações da Embrapa Agroindústria Tropical (2005), revelam que em 2001 o Ceará exportou US\$ 94.495,00. O Ceará apresentou crescimento de suas exportações de plantas vivas e produtos de floricultura. Em 2004, esse crescimento foi de 419,8% em relação ao ano de 2003.

TABELA 1 – Valor das Exportações de plantas vivas e produtos de floricultura dos principais estados exportadores do Brasil - 1998 a 2004

(US\$ 1000 FOB)							
Estado	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Ceara	45.409	64.155	212.977	0	54.853	255.757	1.329.446

São Paulo	8.283.518	9.304.871	8.364.705	9.893.970	11.452.902	14.725.948	18.195.753
Paraná	0	5.488	1.200	11.387	0	8.500	52.691
Rio G. do Sul	2.065.933	1.803.781	1.679.859	1.713.373	1.797.032	1.890.361	1.822.564
Minas Gerais	1.220.481	1.512.557	1.150.606	1.243.557	1.166.841	1.713.329	1.464.648
Rio de Janeiro	40.371	49.680	30.675	38.023	36.950	18.978	6.751
Santa Catarina	283.568	265.352	338.142	238.083	311.579	211.163	315.063
Pernambuco	26	0	14.725	23.300	11.876	27.358	76.052
Bahia	0	5.097	0	0	2.498	2.594	300
Outros	102.823	112.683	91.453	125.014	187.636	679.868	345.089
Brasil	12.042.129	13.123.664	11.884.342	13.286.707	15.022.167	19.533.856	23.608.357

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da SECEX/MDIC

2.1 Plantas vivas e produtos de floricultura no Estado do Ceará

2.1.1 Origem e desenvolvimento da cultura

A produção de plantas vivas e produtos de floricultura é uma atividade que, em seu significado mais amplo, vai desde o cultivo de flores e plantas ornamentais para corte até mudas de árvores de porte mais elevado e já se tornou um setor de relevância econômica em diversos estados brasileiros dentre os quais o Ceará.

No Ceará, o primeiro registro sobre o cultivo desse segmento do agronegócio é de 1920 feito por um imigrante japonês, na Serra de Baturité, quando as condições de cultivo ainda eram realizadas sob a vegetação nativa sem apropriação de nenhum conhecimento técnico (COSTA, 2003).

Com o passar dos anos, o setor foi se desenvolvendo em outras regiões do estado e passou a se consolidar como uma atividade que além de apresentar rápido crescimento tornou-se fonte geradora de emprego e renda para uma parcela da população que sobrevive das atividades agropecuárias.

Dentre os fatores que proporcionaram o desenvolvimento deste setor, consolidando o crescimento da produção do Ceará, devem-se destacar as características particulares do estado como: vários ecossistemas que possibilitam o cultivo de muitas espécies; microrregiões com temperaturas amenas e constantes durante todo o ano; áreas com solo plano e de excelente qualidade para a produção de flores, disponibilidade de água, baixa incidência de pragas e doenças, bem como proximidade com os principais mercados importadores como Europa e Estados Unidos.

2.1.2 Área destinada à produção e número de empregos gerados

Conforme dados da SEAGRI/ANDINS (2005) expressos na Tabela 2, no ano de 1999, o setor de plantas vivas e produtos de floricultura no Ceará ocupava uma área de 19 hectares, mas ao longo dos anos, foi sendo ampliada e, em 2004, chegou a atingir uma área de produção de 160 hectares. A taxa média anual de crescimento para a área plantada foi de 56,33%, com um crescimento médio de 83 hectares no período.

TABELA 2 - Área plantada e número de empregos diretos do segmento de plantas vivas e produtos de floricultura 1999 a 2004 – Ceará.

Ano	Área Plantada	Tx crescimento	Empregos diretos	Tx crescimento
1999	19	-	199	-
2000	35	84.21	279	40.20
2001	52	48.57	390	39.78
2002	105	101.92	689	76.67
2003	127	20.95	1135	64.73
2004	160	25.98	1483	30.66
Média	83		695.83	
TAC* (%)	56.33		50.41	

FONTE: SEAGRI/ANDINS (2005)

TAC* Taxa Média Anual de Crescimento

Paralelo ao aumento da área cultivada com essa atividade constata-se o número de empregos diretos gerados. A taxa média anual de crescimento para o emprego foi de 50,41%, com um crescimento médio no período de 695,83. Quanto ao número de empregos indiretos gerados, estima-se que, na cadeia produtiva desse segmento no estado do Ceará, é de aproximadamente 2.568, correspondendo a uma média de oito trabalhadores por hectare (SEAGRI, 2006).

2.1.3 Regiões produtoras

A produção cearense de plantas vivas e produtos de floricultura é realizada em 28 municípios e cada um diversifica sua produção conforme as características climáticas e geográficas dos diferentes ecossistemas: litoral, sertão e serras úmidas.

Na região metropolitana, os municípios produtores são: Fortaleza, Eusébio, Maranguape, Paracuru, Aquiraz, Trairi, Paraipaba, Pindoretama, Horizonte, Pecém, Caucaia e Pacatuba, que produzem potencialmente plantas ornamentais, crisântemos em vaso e corte, flores tropicais e forrações, ananás ornamentais e helicônias, folhagens e bulbos.

No Maciço de Baturité, constata-se como produtores de plantas vivas e produtos de floricultura os municípios de: Baturité, Guaramiranga, Aratuba, Mulungu, Pacoti, Palmácia e Redenção, nos quais cultivam-se: flores tropicais, flores em vasos tais como: crisântemos, gérberas, violetas, copo de leite, rosa, gypsophila, samambaia, plantas ornamentais e tango.

Na região do Cariri, os municípios produtores são: Crato, Barbalha, Jardim e Juazeiro do Norte, nos quais cultivam-se: palmeira, crisântemo, tango, gypsophila, samambaia, gérbera, plantas ornamentais, flores tropicais, folhagens, rosa e glandíolo.

Na região de Ibiapaba o cultivo desse segmento é constatado em: Tianguá, São Benedito, Guaraciaba do Norte, Ubajara e Ibiapaba, que produzem: crisântemo de corte, rosas, crisântemo em vaso, plantas ornamentais, gypsophila, gérbera, tango e áster (SEAGRI, 2005).

Das regiões citadas acima, os municípios da Metropolitana e da Serra de Ibiapaba voltam suas produções para a exportação. Os do Maciço de Baturité e da Região do Cariri produzem principalmente para os mercados nacional, estadual e regional (SEBRAE, 2004).

2.3.1.4 Comércio exterior

No início da década de 90, 78% das flores comercializadas no Ceará eram advindas da região sudeste, principalmente de São Paulo e dos países Sul-Americanos: Colômbia e Equador. Somente no final desta década, a produção desse segmento do agronegócio cearense começou a gerar divisas. Os produtos destinados para esse comércio são: rosas, flores tropicais, bulbos de amarílis e folhagens. No ano de 2003, segundo a Delegacia Federal de Agricultura, os principais produtos exportados por esse setor foram: rosas, flores tropicais, bulbos de amarílis, folhagens e plantas. Em 2004, o Ceará se destacou como o maior exportador brasileiro em dois desses produtos: rosas e flores tropicais e, no mesmo ano, ficou em segundo lugar nas exportações de flores frescas cortadas (SEBRAE, 2005).

A Tabela 3 apresenta as exportações, as importações e o saldo comercial para o setor no período em análise. Pode-se observar que o Estado apresenta uma média de exportação anual de US\$ 280,4 milhões e de importação, em torno de US\$ 273,6 milhões. Também se pode observar que, em quase todo o período em análise, apesar do valor das exportações aumentarem, o saldo da balança comercial foi negativo, apenas em dois anos apresentou superávit, no ano de 2004, por exemplo, apresentou o maior saldo comercial US\$ 1.096,396 milhões. Ainda pudemos destacar que, em relação ao ano de 2003, as exportações cresceram em 419,81%.

TABELA 3 – Ceará: Estrutura do Comércio Exterior de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura – 1998 a 2004.

(US\$ 1000 FOB)			
Anos	Exportação (US\$ milhões)	Importação (US\$ milhões)	Saldo Comercial
1998	45,409	84,822	-39,413
1999	64,155	73,571	-9,416
2000	212,977	70,179	142,798
2001	0	172,882	-172,882
2002	54,853	919,618	-864,765
2003	255,757	360,966	-105,209
2004	1.329,446	233,050	1.096,396
Média	280,4	273,6	6,8

FONTE: Elaborado pelo autor a partir de dados da SECEX/MDIC

Um dos fatores relevantes para o aumento das exportações cearenses de plantas vivas e produtos de floricultura, nos últimos anos, diz respeito ao terminal de flores, implantado no Aeroporto Internacional de Fortaleza, com uma câmara fria, construída para armazenar os produtos de floricultura enquanto estes passam pela inspeção fitossanitária, realizada pelo ministério da agricultura, para garantir a qualidade exigida pelos países importadores.

Os principais países de destino desse segmento oriundo do Ceará no período em análise, foram a Holanda, seguida da Alemanha e dos Estados Unidos, conforme o especificado na Tabela 4.

TABELA 4 – Países de Destino e Valor das Exportações de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura Cearense - 1998 a 2004

(US\$ 1000)							
País Importador	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Holanda	15.963	24.497	125.262	0	1.002	248.201	1.169.472
Alemanha	24.047	33.197	83.001	0	47.446	0	0
Espanha	0	0	2.864	0	0	0	0
R.Unido	0	1.850	1.850	0	0	0	0
E.U.	5.399	4.101	0	0	5.908	7.556	147.021
Portugal	0	0	0	0	497	0	2.416
Suíça	0	210	0	0	0	0	0
Bélgica	0	0	0	0	0	0	10.462
Itália	0	300	0	0	0	0	0
Total	45.409	64.155	212.977	0	54.853	255.757	1.329.446

FONTE: Elaborado pelo autor a partir de dados da SECEX/MDIC

Os países de origem da importação cearense no mesmo período foram, conforme a Tabela 5, Equador, Costa Rica, Taiwan (Formosa), China, Colômbia, Portugal, Honduras e Austrália. A Costa Rica abasteceu a maior parcela da demanda cearense de plantas vivas e produtos de floricultura.

Embora o Estado tenha apresentado avanços no que diz respeito à área cultivada, ao aumento do número de emprego e à ampliação das exportações, ainda existem muitos entraves que precisam de ser solucionados para o maior sucesso da produção de plantas vivas e produtos de floricultura. Dentre os referidos problemas destacam-se: desarticulação do setor, falta de investimento e apoio, alto custo de produção, falta de visão de mercado, falta de uma central de vendas (mercado), dificuldade na compra de insumos, poucos vãos para países importadores, alta competitividade existente no mercado mundial, falta de mão-de-obra qualificada, comercialização deficiente, transporte etc. (OLIVEIRA, 2006).

TABELA 5 – Países de Origem e Valor das Importações de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura Cearense - 1998 a 2004

(US\$)							
Países	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Equador	83.842	60.971	19.429	618	0	0	0
Costa Rica	900	12.600	3.000	138.82	919.618	360.966	222.37
Taiwan (Formosa)	65	0	0	0	0	0	0

China	15	0	0	0	0	0	0
Colômbia	0	0	47.750	4.690	0	0	0
Portugal	0	0	0	22.311	0	0	0
Honduras	0	0	0	6.440	0	0	0
Austrália	0	0	0	0	0	0	10.675
Total	84.822	73.571	70.179	172.88	919.618	360.966	233.05

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da SECEX/MDIC

3. Metodologia

3.1 Métodos de Análise

3.1.2 Análise tabular e descritiva

Análise tabular e descritiva será empregada para atender a todos os objetivos deste estudo. Esta técnica de acordo com Gil (1997), permite relatar as características relativas ao objeto de estudo e apresentar os dados, de forma sistemática, permitindo ter-se uma visão globalizada do que se está analisando.

3.1.3 Indicadores de desempenho

Para verificar se as exportações de plantas e produtos de floricultura do Ceará são competitivas no mercado internacional foram utilizados os seguintes indicadores de desempenho: a) Vantagem Comparativa Revelada; b) Taxa de Cobertura; c) Intensidade de Comércio; d) Desempenho das Exportações; e) Posição Relativa das Exportações e f) *Constant market share*. Estes indicadores têm por base HAGUENAUER (1989), IE/UNICAMP (1993), (HIDALGO,2000) e VIANA (2004). Cada indicador apresenta informações que se complementam e ou ampliam o entendimento sobre competitividade.

3.2 Fonte dos dados

As informações necessárias para determinação dos indicadores a serem utilizados neste estudo foram de origem secundária, obtidas na Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), do sistema ALICEWEB referente ao período de 1998 - 2004 dos quais foram coletados dados sobre exportação e importação do capítulo 6 - plantas vivas e produtos de floricultura, classificados de acordo com a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). As informações sobre a balança comercial do agronegócio brasileiro e cearense foram obtidos da Secretaria de Produção e Comercialização (SPC) do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). As informações referentes ao comércio mundial do agronegócio, foram retiradas da: Food and Agriculture Organization of the United Nation (FAO). Já as informações internacionais de plantas vivas e produtos de floricultura foram obtidas em PHATFASTPUBLISHING e no Centro Internacional de Comércio ITC/UNCTAD.

Os dados utilizados referem-se aos valores FOB (Free on Board) das exportações e importações expressos em (US\$), no período de 1998 a 2004.

4. Resultados e Discussão

4.1 Comportamento do mercado internacional de plantas vivas e produtos de floricultura

O mercado internacional de plantas vivas e produtos de floricultura é extremamente exigente e competitivo. Mesmo assim, observa-se um dinamismo no “ranking” dos exportadores ao longo do período. Como pode ser observado na Tabela 6. Observa-se que a Holanda (Países Baixos), lidera na exportação de plantas vivas e produtos de floricultura no período, vindo na seqüência a Colômbia, Estados Unidos, Dinamarca, Itália, Bélgica, Alemanha, Equador e Espanha. Como pode ser visto, alguns destes países ora apresentam ganhos de mercado, como é o caso do Estados Unidos, Equador e Colômbia; ora apresentam perda de mercado ao longo dos anos analisados como a própria Holanda, a Itália, a Dinamarca, etc.

Por outro lado, estes países se destacam também como importadores potenciais do setor em análise. Os referidos dados estão apresentados na Tabela 7. A Alemanha se destaca como o maior importador, seguida do Equador e Holanda. Dos países em destaque, o Brasil é o que apresenta menor valor importado.

Do ponto de vista da pauta de exportações (Tabelas 6 e 7), verifica-se que o Brasil exporta mais que importa, apresentando superávit em todo o período analisado, o que caracteriza o país como um ambiente fortemente concorrencial, tornando o mercado externo como uma alternativa a mais de crescimento do setor.

Em relação ao Brasil, os estados que se destacam como principais exportadores no período são: São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Ceará que apresentou valores expressivos nos anos de 2003 e 2004. Nota-se que, no período analisado, as exportações apresentaram um comportamento instável, ora com tendência crescente, ora decrescente.

TABELA 6 – Valor das Exportações de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura dos Principais Países Exportadores do Mundo 1998 a 2004

Países	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Brasil	12.042	13.123	11.884	13.286	15.022	19.533	23.608
Holanda (Países Baixos)	4.425.167	4.078.068	3.810.620	3.730.960	3.640.872	3.856.678	3.792.214
Colombia	603.508	550.149	570.335	610.30	672.7	682.4	703.6
Itália	298.705	295.940	268.927	275.086	297.322	282.433	272.006
Bélgica	273.205	273.800	267.603	280.032	273.502	270.701	273.817
Dinamarca	314.320	287.482	261.328	270.139	300.901	274.405	265.733
EUA	411.595	431.624	429.963	419.103	427.081	422.982	421.631
Equador	163.734	182.881	215.977	240.425	292.756	311.560	356.623

Alemanha	201.736	199.973	197.438	224.045	200.854	198.975	211.011
Espanha	159.079	138.556	134.793	148.817	136.674	135.893	152.234
Outros	1.478.330	1.463.033	1.494.056	1.719.726	2.343.041	2.015.616	2.225.185
Mundo	8.341.421	7.914.629	7.662.924	7.321.619	7.928.025	7.788.776	7.994.062

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da SECEX/MDIC, da FAO.e de PATHFASTPUBLISHING

TABELA 7 – Valor das Importações de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura dos Principais Países Importadores do Mundo 1998 a 2004

Países	US\$ MIL FOB						
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Brasil	7.961	5.476	6.414	7.944	8.210	6.869	6.736
Holanda							
(Países Baixos)	777.673	747.035	741.970	740.972	765.02	770.354	748.356
Colombia	483.1	441.6	500.8	500.4	514	560.4	701.6
Itália	379.182	389.368	391.627	390.272	386.360	392.726	378.703
Bélgica	288.600	290.399	280.397	289.352	291.703	278.407	280.311
Dinamarca	153.899	154.366	160.905	158.110	148.306	162.341	154.021
EUA	598.903	574.967	594.790	551.179	529.492	601.149	699.816
Equador	1.361.972	1.281.103	1.262.351	1.850.30	1.723.15	1.485.66	1.598.77
Alemanha				1.373.30	1.482.07	1.689.02	1.506.79
	2.028.064	1.678.484	1.457.696	4	5	2	8
Espanha	122.584	125.244	119.344	121.534	122.216	124.510	125.743
Outros				3.938.41	4.966.16	4.319.70	4.449.60
	2.621.582	2.667.188	2.678.947	2	0	0	8
Mundo	8.340.420	7.913.630	7.694.441	7.634.07	7.935.03	8.345.07	8.350.09
				9	6	8	2

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da SECEX/MDIC, da FAO. e de PATHFASTPUBLISHING

Os produtos destinados a esse comércio são: rosas, flores tropicais, bulbos de amarílis, plantas e folhagens. No ano de 2003, conforme o gráfico, os principais produtos exportados por esse setor foram: rosas, flores tropicais, bulbos de amarílis, folhagens e plantas.

Em 2004, o Ceará se destacou como o maior exportador brasileiro em dois destes produtos: rosas e flores tropicais e, no mesmo ano, ficou em segundo lugar nas exportações de flores frescas cortadas (SEBRAE, 2005).

4.2 Indicadores de competitividade de plantas vivas e produtos de floricultura cearense no mercado internacional

O comportamento das exportações de plantas vivas e produtos de floricultura demonstrou que existe uma alternância de países na lista dos principais exportadores/importadores. A seguir, analisa-se o desempenho dos países neste mercado competitivo, com foco Estado do Ceará.

4.2.1 Indicador de Vantagem Comparativa Revelada (VCR)

O indicador de vantagem comparativa revelada (VCR), é uma medida revelada, uma vez que seu cálculo é realizado através de dados observados do comércio. Este índice demonstra se o estado/país, neste caso Ceará/Brasil, possui vantagem comparativa na exportação de plantas vivas e produtos de floricultura, confrontando sua participação na pauta exportadora do comércio do agronegócio nacional e mundial. Quando este indicador é maior do que um, afirma-se que o estado/país é competitivo na exportação do produto ou possui vantagem comparativa em função de apresentar um desempenho superior à média mundial. Quando o resultado obtido é menor do que um, diz-se que o estado/país apresenta desvantagem comparativa na exportação do produto ou não é competitivo.

Os indicadores de vantagem comparativa (VCR) de plantas vivas e produtos de floricultura calculados para o Ceará e principais estados brasileiros exportadores no período de 1998 a 2004 estão apresentados na Tabela 8. Os dados mostram que no estado do Ceará entre 1998/1999, houve um aumento do índice de VCR atribuído à queda nas exportações mundiais de plantas vivas e produtos de floricultura. No ano seguinte, houve uma queda da vantagem comparativa devido à diminuição da participação do setor na pauta de exportação estadual do agronegócio. Em 2001, o VCR foi nulo porque não houve exportação do referido produto no Estado. A partir de 2002, o indicador passa a apresentar ganhos, porém com uma pequena participação na pauta do agronegócio cearense. Em 2003, apesar do índice ainda ser menor que a unidade, o setor em estudo apresentou crescimento do índice de VCR de 4%, porém a participação do segmento na pauta do Estado foi menor que a participação na pauta do agronegócio mundial. Em 2004, o índice elevou-se em função da participação significativa na pauta de exportação do agronegócio cearense, sendo superior à participação do setor na pauta de exportação mundial. Enquanto no estado a participação foi de 14,6%, no mercado mundial, foi de 7,08%.

A alta competitividade, apresentada em 2004 pelo Estado pode ser fruto de direcionamento de políticas do governo para o setor, no ano de 2000, proporcionando resultados positivos a partir do ano de 2003. Como possibilidade de aumento das exportações estaduais, podem-se citar, também, a existência de ecossistemas distintos que permite a variedade de produtos, a luminosidade intensa, a baixa incidência de pragas e doenças. Cabe ressaltar ainda a existência de produção, distribuição e comercialização de flores de tamanhos adaptados às exigências internacionais, superando os entraves predominantes no setor, principalmente, no que diz respeito à carência de ações de promoção e marketing.

TABELA 8 – Indicador de Vantagem Comparativa Revelada de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura do Ceará e principais estados exportadores do Brasil em relação ao Comércio Mundial (1998 a 2004)

Estados	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Ceará	1,5	2,3	0,4	0,0	0,1	0,5	2,1
São Paulo	13,8	16,7	28,4	27,2	29,3	37,0	40,0
Paraná	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,2
R. G. Do Sul	4,9	5,3	10,0	10,4	10,8	11,9	10,2
Minas Gerais	5,1	8,2	113,3	151,5	113,7	172,9	165,4
Rio de Janeiro	2,7	3,1	0,2	0,2	0,2	0,1	0,0
Santa Catarina	1,6	1,6	20,6	12,2	14,0	9,7	14,8
Pernambuco	0,9	0,0	0,2	0,3	0,2	0,4	0,8
Bahia	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	6,4

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da SECEX/MDIC e da FAO.

4.2.2 Indicador de Taxa de Cobertura (TC)

A Tabela 9 apresenta a taxa de cobertura para o Ceará e os principais estados brasileiros exportadores de plantas vivas e produtos de floricultura no período de 1998 a 2004. O Ceará apresentou vantagem em termos de cobertura de suas exportações apenas em dois anos: 2000 e 2004. Nestes anos, a taxa de cobertura indica que o valor exportado de plantas vivas e produtos de floricultura do Ceará foi superior ao valor importado. Nos anos de 1998, 1999, 2002 e 2003, a importação do segmento foi superior às exportações. De 1998 para 1999, houve um aumento da importação de 79,62%. Em 2001, o estado apenas importou. Em 2003, a taxa de cobertura passou de 0,71 para 5,7 em 2004, apresentando crescimento de 702,8%. O valor da taxa de cobertura para o Ceará, em 2004, sugere que o Estado está se tornado capaz de atender à demanda interna.

TABELA 9 – Indicador de Taxa de Cobertura de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura do Ceará e principais estados exportadores do Brasil em relação ao Comércio Mundial (1998 a 2004)

Estados	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Ceará	0,54	0,97	3,03	0,00	0,06	0,71	5,7
São Paulo	1,78	4,12	4,02	5,09	6,49	13,03	14,60
Paraná	0,00	0,05	0,06	0,04	0,00	0,02	0,09
R. G. Do Sul	1,86	1,71	1,09	0,90	0,88	1,43	2,01
Minas Gerais	5,12	-	-	-	-	29,44	7,28
Rio de Janeiro	0,8	2,99	3,89	4,02	-	-	1,43
Santa Catarina	58,10	0,61	-	2,24	3,51	6,66	7,82
Pernambuco	0,008	0,00	-	-	0,83	-	14,79
Bahia	0,00	1,01	0,00	0,00	0,32	-	10,33

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da SECEX/MDIC e da FAO.

(-) tende a infinito porque não houve importação do produto no ano em referência

Na Tabela 10, está apresentada a análise conjunta do indicador de vantagem comparativa e a taxa de cobertura para os principais exportadores brasileiros.

No período em análise, o Ceará só apresentou alta competitividade¹ na exportação de plantas vivas e produtos de floricultura no ano de 2004, no qual tanto o VCR quanto a TC foram maiores do que a unidade. Os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais em todo o período, apresentaram pontos fortes revelando a alta competitividade do setor em análise nestes estados. Do ponto de vista do mercado interno, Paraná, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia apresentam-se como potenciais centros de consumos dos produtos cearenses.

TABELA 10 – Pontos Fortes e Pontos fracos do Ceará e principais estados exportadores do Brasil no setor de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura em relação ao Comércio Mundial (1998 a 2004)

Estados	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Ceará	Fraco	Fraco	Fraco	Fraco	Fraco	Fraco	Forte

¹“A competitividade de um produto ou setor se refere ao desempenho de suas exportações, sendo então competitivos os produtos que ampliem sua participação na oferta internacional de um determinado segmento” (GONÇALVES (1987), HAGUENAUER(1989), HORTA(1993), MEDEIROS E FONTES (1994) E GASQUES E CONCEIÇÃO(2002), apud CUNHA FILHO(2005).

Estados	1998	1999	2000	2001	2002	2003	
São Paulo	Forte	Forte	Forte	Forte	Forte	Forte	
Paraná	Fraco						
R. G. Do Sul	Forte	Forte	Forte	Fraco	Fraco	Forte	Forte
Minas Gerais	Forte						
Rio de Janeiro	Fraco	Forte	Fraco	Fraco	Fraco	Fraco	Fraco
Santa Catarina	Forte	Fraco	Forte	Forte	Forte	Forte	Forte
Pernambuco	Fraco						
Bahia	Fraco						

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da SECEX/MDIC e da FAO

4.2.3 Indicador de Intensidade de Comércio

O indicador de intensidade de comércio, neste trabalho, irá apresentar o comportamento do mercado de plantas vivas e produtos de floricultura entre o Ceará e seus parceiros comerciais: Holanda, Alemanha, Espanha, Reino Unido, Estados Unidos, Portugal, Suíça, Bélgica e Itália ao longo dos anos de 1998 a 2004. Na Tabela 11, encontra-se o cálculo deste indicador para o Ceará e seus parceiros comerciais.

De acordo com os dados, observa-se que, durante todo o período em análise, o Ceará apresenta intensidade de comércio com a Holanda (Países Baixos), excetuando-se o ano de 2001, quando o estado não exportou. O índice de intensidade de comércio entre estes dois países variou de 3,77 para 9,81, apresentando um crescimento de 160,2%. O Ceará perdeu mercado na Alemanha e na Itália. Apesar de não ter havido exportação de plantas vivas e produtos de floricultura nos anos 2001, 2003 e 2004, do Ceará para estes países, nos demais anos, a intensidade de comércio foi crescente. Os Estados Unidos aparecem como o terceiro maior parceiro comercial do Estado, com exceção também dos anos de 2000 e 2001. Nos demais países, o comércio bilateral de plantas vivas e produtos de floricultura do Ceará, apresenta-se de forma esporádica.

TABELA 11 - Indicador de Intensidade de Comércio de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura do Ceará e seus Parceiros Comerciais (1998 a 2004)

Países	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Holanda (Países Baixos)	3,77	4,04	6,08	0	0,09	10,7	9,81
Alemanha	2,17	2,42	2,05	0	4,63	0	0
Espanha	0	0	0,86	0	0	0	0
Reino Unido	0	0,26	0,07	0	0	0	0
Estados Unidos	1,6	0,87	0	0	1,6	0,41	1,31
Portugal	0	0	0	0	1,6	0	0,3
Suíça	0	0,15	0	0	0	0	0
Bélgica	0	0	0	0	0	0	0,23
Itália	0	0,8	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da SECEX/MDI. e de PATHFASTPUBLISHING.

4.2.4 Indicador de desempenho das exportações

Esse indicador avalia o desempenho do comércio cearense de plantas vivas e produtos de floricultura em relação aos seus parceiros comerciais, tomando por base o ano zero. Valores positivos do indicador significam que o país exportador ganhou espaço em

relação ao ano inicial, no mercado do país importador, para o produto ou setor em análise. Valores negativos indicam que o país de origem da exportação perdeu espaço no mercado do país importador (GASQUES e CONCEIÇÃO, 2002). No presente estudo, o ano tomado como referência foi 1998 e o indicador foi calculado para os anos de 1999 a 2004 como apresentado na Tabela 12.

Pode-se verificar que a evolução do desempenho das exportações de plantas vivas e produtos de floricultura do Ceará, no período de 1998 a 2004 foi positivo quanto à Holanda em quase todo o período, com exceção de 2001 e 2002, quando o Ceará perdeu participação. O Estado ganhou participação no mercado alemão nos anos de 1999, 2000 e 2002. Na Espanha, Reino Unido, Portugal, Suíça e Bélgica, no ano em que o Estado exportou plantas vivas e produtos de floricultura apresentou desempenho positivo. Assim, pode-se afirmar que nestes países, no ano em que houve exportação, o Ceará ganhou participação de mercado no país parceiro, em relação ao ano de referência. Nos Estados Unidos, o Ceará perdeu participação nas exportações em 1999, 2000 e 2001 e ganhou nos anos de 2002, 2003 e 2004.

TABELA 12 – Indicador de Desempenho do Comércio de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura do Ceará para os principais Mercados de Destino (1998 a 2004)

Países	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Holanda (Países Baixos)	0	9 17	110 10	-15 16	-14 70	232 40	1154 1
Alemanha	0	13 24	65 69	-16 11	28 89	-19 95	-17 86
Espanha	0	0	2864	0	0	0	0
Reino Unido	0	1 85	1850	0	0	0	0
Estados Unidos	0	-1 08	-5345 0	-4667 0	1 16	2 14	140 71
Portugal	0	0	0	0	497	0	2 416
Suíça	0	210	0	0	0	0	0
Bélgica	0	0	0	0	0	0	10 462
Itália	0	300	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da SECEX/MDI e de PATHFASTPUBLISHING.

4.2.5 Indicador de Posição Relativa no Mercado Mundial (POS)

Este indicador demonstra a evolução da participação do saldo comercial de um produto/setor no mercado mundial. Neste estudo, o indicador foi calculado para o setor de plantas vivas e produtos de floricultura do Ceará e mostra se as exportações/importações líquidas do estado crescem a taxas superiores ou inferiores às do comércio mundial do produto.

De acordo com Lafay et. Al (1999) apud Silva; Anefalos; Reis Filho (2001), o referido indicador identifica uma medida de competição internacional entre países e sofre influência de variáveis macroeconômicas, de características estruturais da produção e do consumo do produto, das distorções introduzidas pelo poder público tais como: subvenções a exportações ou proteção a importações e ainda do peso da economia do país no mundo.

Os resultados do indicador de posição relativa de plantas vivas e produtos de floricultura do Ceará e outros estados, no mercado mundial, estão apresentados na Tabela 13. De acordo com o que está apresentado, o indicador de posição relativa de plantas vivas e produtos de floricultura do Estado do Ceará exibiu resultados positivos apenas nos anos de 2000 e 2004, nos quais o estado foi exportador líquido do produto em análise. Nos demais anos, o estado foi importador líquido. Ainda de acordo com a referida tabela, os estados de São Paulo e Minas Gerais foram os únicos do país a serem exportadores líquidos do setor em análise em todo o período. Os demais estados, a exemplo do Ceará, oscilaram entre exportadores líquido e importadores líquido nestes anos.

TABELA 13 – Indicador de Posição Relativa de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura do Ceará e principais estados brasileiros exportadores no Comércio Mundial (1998 a 2004)

Estados	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Ceará	-0,002	-0,0005	0,009	-0,011	-0,054	-0,006	0,067
São Paulo	0,217	0,445	0,409	0,531	0,610	0,842	1,270
Paraná	-0,007	-0,006	-0,012	-0,015	-0,027	-0,024	-0,031
R. G. Do Sul	0,057	0,027	0,009	-0,012	-0,015	0,036	0,0560
Minas Gerais	0,058	0,095	0,075	0,083	0,073	0,0102	0,075
Rio de Janeiro	-0,004	0,002	0,001	0,001	0,002	0,001	0,0001
Santa Catarina	0,016	-0,010	0,022	0,008	0,014	0,011	0,016
Pernambuco	0,001	-0,0005	0,0009	0,001	-0,000	0,001	0,004
Bahia	-0,003	0,00000	0	-0,0003	-0,000	0,0001	0,016

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da SECEX/MDIC e de PHATFAST PUBLISHING

4.2.6 Modelo Constante Market Share (CMS)

Para este modelo, a competitividade se constitui na obtenção por resíduo, retirando-se do crescimento das exportações de um determinado produto ou país, o efeito conjuntura internacional (taxa de crescimento do comércio mundial; o efeito produto (evolução das transações internacionais do produto) e o efeito mercado (evolução das importações dos países de destinos (COELHO e BEGER, 2004).

Portanto, o modelo foi adotado com o objetivo de estudar o comportamento e desempenho das exportações de plantas vivas e produtos de floricultura do Estado do Ceará no comércio mundial. A análise foi feita a partir da decomposição do crescimento das exportações em três componentes: crescimento do comércio mundial – incremento observado quando as exportações do país em foco cresceram na mesma proporção de crescimento do comércio mundial; efeito destino das exportações - mudanças decorrentes de exportações de produtos para mercados de crescimento mais ou menos dinâmicos. Esse efeito será positivo quando o estado/país em foco tiver concentrado suas exportações em mercados que experimentaram maior dinamismo no período analisado, e negativo, se concentrado em regiões mais estagnadas; e o efeito competitividade – resultante de ganhos ou perdas de

participação nos diferentes mercados. Diz-se que uma economia é competitiva, na produção de determinado produto, quando a mesma consegue, ao menos, se igualar aos padrões de eficiência predominantes no resto do mundo, no que se refere à utilização de recursos e à qualidade do bem (SEREIA, NOGUEIRA e CAMARA, 2002).

Este modelo necessita que sejam identificados períodos para fazer uma análise comparativa entre pontos discretos no tempo. A subdivisão em períodos, segundo Sereia, Nogueira e Câmara (2002), permite identificar com mais profundidade as influências e as alterações internas direcionadas para os setores exportadores no comércio mundial.

Os períodos selecionados para análise devem ser definidos a partir de destaque relevante para o setor, refletindo em suas exportações. Neste caso, considerou-se como relevante para análise da competitividade de plantas vivas e produtos de floricultura do Ceará no comércio internacional, o Programa de Incentivo à Exportação de Produtos da Floricultura Brasileira da Agência de Promoção de Exportações (APEX), implantado no final de 2000, com a sigla FloraBrasilis. Portanto, os períodos analisados serão 1998 a 2000 (antes da implantação do Programa), 2001 a 2004 (após implantação do Programa) e todo o período 1998 a 2004.

A análise da decomposição das fontes de crescimento das exportações de plantas vivas e produtos de floricultura do Estado do Ceará, no período de 1998 a 2004, está apresentada na Tabela 14. De acordo com a referida tabela, no período em análise (1998 a 2004), pode-se observar que a decomposição da fonte de crescimento do produto em estudo deu-se praticamente em função do efeito competitividade, com uma participação percentual de 107,65%. Pode-se afirmar que o setor em análise, neste período, foi altamente competitivo, refletindo que existe direcionamento de investimentos em políticas tais como: cambial, custo de produção, estratégias competitivas e incentivo à comercialização, para que o setor acompanhe os padrões de crescimento vigentes no comércio mundial de plantas vivas e produtos de floricultura. Neste período, o efeito destino das exportações foi responsável por apenas 6,15% do crescimento total e o efeito crescimento do comércio mundial apresentou queda de 13,8%. De acordo com este último resultado, podemos afirmar que o aumento das exportações de plantas vivas e produtos de floricultura do Ceará não ocorreu na mesma proporção da do comércio mundial.

O primeiro subperíodo analisado (antes da implantação do FloraBrasilis) indicou que o efeito crescimento do comércio mundial apresentou-se mais uma vez negativo, inibindo, o crescimento das exportações de plantas vivas e produtos de floricultura do Ceará. Os demais efeitos foram positivos e contribuíram para que as exportações cearenses desse setor garantissem a competitividade do estado no mercado internacional, sobressaindo-se mais uma vez o efeito competitividade. No segundo subperíodo o efeito crescimento do comércio mundial e o efeito destino das exportações foram nulos. Nesse último caso, o Estado apresentou pouco dinamismo econômico, perdeu mercado para outros países exportadores de plantas vivas e produtos de floricultura. Nesse subperíodo, o efeito competitividade foi totalmente responsável pelo crescimento médio das exportações de plantas vivas e produtos de floricultura do Ceará, indicando que o Estado foi competitivo na exportação do produto em análise, o que pode ser consequência não apenas do Programa FloraBrasilis, mas também, dos programas implantados pela SEAGRI como Caminhos de Israel de Flores, Projeto Flores do Ceará, entre outros.

TABELA 14 – Fontes de Crescimento das Exportações de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura do Ceará (1998 a 2004)

Fontes de Crescimento	Crescimento (MIL US\$ FOB)			Participação no Crescimento%		
	1998-2004	1998-2000	2001-2004	1998 2004	1998 2000	2001 2004
Efeito Crescimento do Comércio Mundial	-188.901,44	-369.171,17	0	-13,8	-128,17	0
Efeito Destino das Exportações	84.179,83	120.468,16	0	6,15	41,82	0
Efeito Competitividade	1.472.938,44	536.743,17	1.116.469	107,65	86,34	100
Crescimento Total	1.368.216,83	288.040,16	617.599,001	100	100	100

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da SECEX/MDIC e de PHATFAST PUBLISHING

5. Conclusão

As exportações de plantas vivas e flores no Estado do Ceará mostraram uma taxa de crescimento positiva ao longo do período. As importações apresentaram decréscimo, constatando-se superávit na balança comercial brasileira do segmento analisado. A evolução da balança comercial mostrou ganho de competitividade no comércio internacional.

O Estado do Ceará, no ano de 2004 se destacou como o maior exportador de rosas do país. Neste ano, o segmento mostrou-se dinâmico, ajustando-se às novas oportunidades e aos mercados a partir de estratégias competitivas. O crescimento das exportações de plantas vivas e produtos de floricultura do Ceará, ocorreu em função de algumas políticas de incentivo governamentais que proporcionaram ao setor investimento em tecnologia, infra-estrutura, apoio financeiro e capacitação.

A análise das fontes de crescimento, no período de 1998 a 2004, mostrou que o “efeito competitividade” explicou a maior parte do crescimento das exportações cearenses e brasileiras de plantas vivas e produtos de floricultura.

É importante ressaltar como fator limitante deste estudo a não disponibilização de dados necessários ao aprofundamento das análises. Nesse sentido, sugere-se a criação de um banco de dados atualizados e acessíveis aos órgãos de pesquisa por parte das instituições capacitadas. Sugere-se ainda, para estudos futuros, que seja realizada análise de competitividade desse setor no Ceará e no Brasil, desagregando o capítulo 06 em subcapítulos, com o objetivo de gerar informações mais detalhadas sobre a evolução das exportações de plantas vivas e produtos de floricultura no comércio mundial deste produto.

Referências bibliográficas

CLARO, Danny Pimentel. **Análise do Complexo Agroindustrial das Flores do Brasil**. 1998. 103f. Dissertação (Mestrado)–Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 1998.

COSTA, Maria da Penha Braga. **Uma análise dos fatores determinantes da competitividade do setor de flores no estado do Ceará**. 2003. Dissertação (Mestrado em Negócios Internacionais)-Centro de Ciências Administrativas, Fundação Edson Queiroz-UNIFOR, Fortaleza, 2003.

COELHO, Maritzel Rios Fuentes; BERGER, Ricardo. Competitividade das exportações brasileiras de móveis no mercado internacional: uma análise segundo a visão desempenho. **Revista FAE**, Curitiba, v.7, n. 1, p. 51 - 65, jan. / jun. 2004.

CUNHA FILHO, Miguel Henrique da. **Competitividade da fruticultura brasileira no mercado internacional**. 2005 Dissertação (Mestrado em Economia Rural)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

GALVÃO, Olímpio J. de Arroxelas; VERGOLINO, José Raimundo de Oliveira. **O comércio e a inserção competitiva do Nordeste no exterior e no Brasil**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GASQUES, J. S. et al. **Indicadores de competitividade e de comércio exterior da agropecuária brasileira**. Brasília, DF, 2002. (Texto para discussão n. 908)

GONÇALVES, J.S. et al. **Competitividade e complementaridade dos complexos de frutas e hortaliças dos países do cone Sul**: discussão sob a ótica da inserção brasileira. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, 1995. p.1-52.

HAGUENAUER, L. **Competitividade**: conceitos e medidas uma resenha da bibliografia recente com ênfase no caso brasileiro. Rio de Janeiro: UFRJ/ Instituto de Economia Industrial. 1989.

HIDALGO, Álvaro Barrantes. Exportações do Nordeste do Brasil: crescimento e mudança na estrutura. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 31, n. especial, p. 560-574, nov. 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA. Disponível em: <<http://www.ibraflor.com.br/ibraflor/index.php?id=205>>. Acesso em: 21 ago. 2005

_____. Caderno especial Disponível em:
<<http://www.ibraflor.com.br/ibraflor/index.php?id=64>>. Acesso em: 22 ago. 2005

LAFAY, G. et al. **Nations et mondialisation**. Paris: Economica, 1999. p. 67-334.

MAGER, Alfredo Henrique. O programa frupex e a floricultura. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 9, set. 1995.

OLIVEIRA, Patrícia Moreira Alves de. **Diagnóstico do setor produtivo de floricultura no Estado do Ceará**. Fortaleza: SEAGRI-CE, 2006.

PATHFAST. World exporters of floricultural products. Disponível em
<www.pathfastpublishing.com>. Acesso em: 30 jan. 2006.

ROCHA, Alexandre. **Agência de notícia Brasil_Árabe –ANBA**. Disponível em:
<http://www.anba.com.br/imprimir.phd?tipo_referencia=4578>. Acesso em: 02 ago. 2005.

SEREIA, Vanderley José; NOGUEIRA, Jorge Medeiros e CÂMARA, Marcia Regina Gabardo. As exportações paranaenses e a competitividade do complexo agroindustrial. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 103, p. 45-59, jul. / dez. 2002

SECRETARIA DA AGRICULTURA E PECUÁRIA **As exportações do agronegócio Cearense em 2004**. Disponível em: <<http://www.seagri.ce.br>>. Acesso em: 22 maio 2005.

_____. **As exportações do agronegócio cearense em 2003**. Fortaleza, 2004. Disponível em: <<http://www.seagri.gov.br>>. Acesso em: 10 fev. 2005..

_____; ASSESSORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL; SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL AGRÍCOLA. **Evolução dos indicadores de flores do Ceará**. Fortaleza, 2005

_____;_____; COORDENADORIA DE IRRIGAÇÃO. **O agronegócio da agricultura irrigada no Ceará 1998 a 2003: Frutas do Ceará Brasil** Disponível em:
<<http://www.seagri.ce.gov.br>>. Acesso em: maio 2004.

_____; ASSESSORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL; SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL AGRÍCOLA. **As exportações do agronegócio cearense em 2003**. Fortaleza, 2004. Disponível em: <<http://www.seagri.ce.gov.br>>. Acesso em: maio 2004.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Agronegócio**. Outubro, 2005.

_____. **Floricultura em Pernambuco**. 2002. (Série Agronegócio).

SILVA, Valquiria da. et al. Indicadores de competitividade internacional dos produtos agrícolas e agroindustriais brasileiros 1986-1998. **Agricultura em São Paulo**, 2001.

_____. Indicadores de Competitividade Internacional dos Produtos Agrícolas e Agroindustriais Brasileiros, 1986-1998. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v.48, n.1, p. 69-87, 2001.

SILVA et. al. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2000.

UNICAMP. **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. Sistema de indicadores da competitividade. Campinas,SP, 1993. 198 p. (nota técnica).

VIANA, Sciena Sêrvia de Araújo. **Competitividade do agronegócio cearense no mercado internacional: O caso da amêndoa da castanha de caju, do melão e do camarão**. 2004. Dissertação (Mestrado em Economia Rural)-Departamento de Economia Agrícola, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.